

2018

1º Semestre



Língua Portuguesa

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

Instruções para a Prova de LÍNGUA PORTUGUESA:

- Confira se seu nome e RG estão corretos.
- Não se esqueça de assinar a capa deste caderno, no local indicado, com caneta azul ou preta.
- Você terá **4 horas** para realizar as três provas.
- Antes de iniciar a prova, verifique se o caderno contém 5 questões e se a impressão está legível.
- A prova de **Língua Portuguesa** é composta por 5 questões e vale, no total, 10 pontos, assim distribuídos:
Questões de 1 a 5 – 2 pontos cada uma (sendo 1 ponto para o subitem **A** e 1 ponto para o subitem **B**).
- As respostas deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, com caneta de tinta azul ou preta.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo deste caderno, pois isso implicará risco de anulação.
- O candidato só poderá deixar definitivamente o local das provas a partir de 1 hora e meia após seu início.
- Não haverá substituição deste caderno.
- O candidato é responsável pela devolução deste caderno ao fiscal de sala.
- Adverte-se que o candidato que se recusar a entregar este caderno, dentro do período estabelecido para realização das provas, terá automaticamente sua prova anulada.
- Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Língua Portuguesa**.

NOME:

IDENTIDADE:

INSCRIÇÃO:

LOCAL:

DATA: 29/10/2017

SALA:

ORDEM:

Assinatura do Candidato: _____

ID: <<ID>>

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões 1 e 2

Não dá para acreditar, mas Donald Trump também é cultura. Nenhuma outra figura pública tem incentivado mais a leitura e compra de livros em Trumpolândia do que ele. E não são xaropadas de autoajuda, intrigas de espionagem e futricas sobre celebridades, mas obras de comprovada qualidade e urgente serventia, cujas vendas se multiplicaram depois e por causa de sua eleição.

Entre os mais vendidos na Amazon e também em livrarias físicas, nas últimas semanas, figuram três clássicas distopias - 1984 (de George Orwell), O Complô Contra a América (de Philip Roth) e It Can't Happen Here (de Sinclair Lewis) - acompanhadas de um histórico ensaio que, por vias indiretas, as contextualiza: Origens do Totalitarismo, de Hannah Arendt.

O pesadelo futurista de Orwell e as análises de Arendt, ambos já com quase 70 anos de circulação e ininterrupta renovação de leitores, são best-sellers recorrentes em períodos de perplexidade e surto autoritário como o que a América atravessa.

(...)

Sérgio Augusto, O Estado de S. Paulo. 18/02/2017.

QUESTÃO 1

Tendo em vista o contexto, é possível, a partir do texto,

A inferir se a frase “Donald Trump também é cultura” deve ser entendida como elogio ou como ironia? Justifique sua resposta.

B deduzir o sentido atribuído ao neologismo “Trumpolândia”? Justifique sua resposta.

RESPOSTA A

NOTA

RESPOSTA B

NOTA

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 2

Atenda ao que se pede.

A Para um leitor que desconheça o conteúdo do livro **1984**, de George Orwell, é possível saber, com base no texto de S. Augusto, por que essa obra é uma distopia? Justifique sua resposta.

B Identifique duas palavras empregadas no texto que destoaem da variedade linguística nele predominante e proponha, para cada uma, um sinônimo que seja adequado ao contexto e à mencionada variedade.

RESPOSTA A

NOTA

RESPOSTA B

NOTA

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 3

Leia o texto e atenda ao que se pede.

Nota: A leitura deste texto também será necessária para responder à questão 4-A.

Dizer que lemos – o mundo, um livro, o corpo – não basta. Ler serve como um veículo metafórico, mas para ser compreendido precisa ele mesmo ser reconhecido por meio de metáforas. Assim como escritores falam em cozinhar uma história, misturar os ingredientes do enredo, ter ideias cruas para uma trama, apimentar uma cena, acrescentar pitadas de ironia, retratar uma fatia de vida, nós, os leitores, falamos em saborear um livro, encontrar alimento nele, devorá-lo de uma sentada, ruminar um texto.

Alberto Manguel, **Uma história da leitura**. Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

A No início do texto, o autor pressupõe algo em comum no ato de ler “o mundo, um livro, o corpo”. Em que consiste esse elemento comum às três leituras?

B Reescreva o segundo período do texto, colocando o verbo “servir” no futuro do pretérito e substitua a preposição “para” pela locução “para que”, fazendo as modificações necessárias.

RESPOSTA A

NOTA

RESPOSTA B

NOTA

VISTO CORRETOR

SALA:

ORDEM :

ID:

Texto para as questões 4 e 5

Estudante sou. Nada mais. Mau sabedor, fraco jurista, mesquinho advogado, pouco mais sei do que saber estudar, saber como se estuda, e saber que tenho estudado. Nem isso mesmo sei se saberei bem. Mas, do que tenho logrado saber, o melhor devo às manhãs e madrugadas. Muitas lendas se têm inventado, por aí, sobre excessos da minha vida laboriosa. Deram, nos meus progressos intelectuais, larga parte ao uso em abuso do café e ao estímulo habitual dos pés mergulhados n'água fria. Contos de imaginadores. Refratário sou ao café. Nunca recorri a ele como a estimulante cerebral. Nem uma só vez na minha vida busquei num pedilúvio** o espantinho do sono.*

*Ao que devo, sim, o mais dos frutos do meu trabalho, a relativa exabundância*** da sua fertilidade, a parte produtiva e durável da sua safra, é às minhas madrugadas. (...)*

Mas, senhores, os que madrugam no ler, convém madrugarem também no pensar. Vulgar é o ler, raro o refletir. O saber não está na ciência alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas ideias próprias, que se geram dos conhecimentos absorvidos, mediante a transmutação, por que passam, no espírito que os assimila. Um sabedor não é armário de sabedoria armazenada, mas transformador reflexivo de aquisições digeridas.

Já se vê quanto vai do saber aparente ao saber real. O saber de aparência crê e ostenta saber tudo. O saber de realidade, quanto mais real, mais desconfia, assim do que vai aprendendo, como do que elabora.

Rui Barbosa, **Oração aos moços**.

Nota: A obra, da qual faz parte este excerto, é um discurso de paraninfo dirigido a uma turma de formandos em Direito. Como o autor não pôde comparecer à solenidade por motivo de saúde, o discurso foi lido por um professor da faculdade.

Glossário:

* mesquinho: escasso de recursos;

** pedilúvio: banho dos pés com fins terapêuticos;

*** exabundância: superabundância.

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 4

Atenda ao que se pede.

A Cite a expressão usada por Rui Barbosa que constitui uma metáfora referente ao ato de ler, cujo campo semântico é o mesmo das metáforas utilizadas por A. Manguel (ver texto da questão 3) para se referir aos leitores. Justifique sua resposta.

B Costuma-se considerar a obra **Oração aos moços** um legado que seu autor deixou para os profissionais do Direito. Cite do excerto aqui transcrito, algum exemplo desse legado.

RESPOSTA A

NOTA

RESPOSTA B

NOTA

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 5

Com base no texto de Rui Barbosa, responda ao que se pede.

A Considerando-se a acepção assumida pela palavra sublinhada no trecho “vulgar é o ler, raro o refletir”, é correto afirmar que ocorre, aí, o recurso da antítese? Justifique sua resposta.

B Em que gênero literário se enquadra a obra **Oração aos moços**? Que recurso típico desse gênero concorre de modo decisivo para a construção do texto?

RESPOSTA A

NOTA

RESPOSTA B

NOTA

VISTO CORRETOR

SALA:

ORDEM :

ID:

VESTIBULAR  FGV

www.fgv.br/processoseletivo

0800 770 0423